

Orientações para os gestores da terra

# ABANDONO DA TERRA



Princípios e recomendações  
para o projeto CASCADE, com  
os contributos dos utilizadores  
e gestores da terra

**Princípio 1: As características ambientais das terras abandonadas podem mudar de forma diversa e inesperada: podem não continuar a fornecer os mesmos serviços, e as terras degradadas podem não recuperar espontaneamente**



- ✓ **Adaptar-se às mudanças no ambiente para explorar novos serviços de ecossistemas**
- ✓ **Manter uma utilização da terra, evitando mudanças radicais na paisagem e uma diminuição da produtividade**

As características ambientais das terras abandonadas podem evoluir por direções diversas dependendo das condições de base (p.e. tipo de solo, disponibilidade de água, topografia).

A vegetação pode mudar para um tipo diferente de comunidade (p.e. de pastagem para matos ou para floresta)\*(1).



\* Terras cultivadas e pastagens transformadas em matos (esquerda) e floresta (direita) após o abandono

Se a terra já se encontrava degradada antes do seu abandono, ou se as condições ambientais estão a dificultar a sua recuperação espontânea, a degradação da terra pode aumentar mesmo após o seu abandono.\*\*

Isso significa que os serviços prestados pela terra irão mudar, e que sem um investimento substancial, pode não ser possível voltar a usar a terra como no passado.

Assim pode ser mais desejável planear para algumas áreas uma adaptação no próprio uso da terra \*\*\* e para outras manter o uso anterior (p.e. pastoreio rotacional para manutenção de pastagens, culturas com períodos de pousio mais longos).

As terras abandonadas também podem ser geridas de forma orientada para a sua biodiversidade.

As opções de gestão da terra incluem a **reposição da vegetação nas terras abandonadas** (2), pastoreio rotacional, ou outro uso alternativo da terra.



\*\* O abandono de terras nem sempre aumenta o volume da vegetação. A falta de gestão pode por vezes levar a processos graves de degradação da terra

\*\*\*Apicultura, turismo e energia eólica são usos alternativos possíveis para as terras abandonadas

## **Princípio 2: As mudanças ambientais na vegetação, no solo e na água decorrentes do abandono da terra podem levar a novos riscos que exigem uma gestão específica**



- ✓ **Monitorizar o ambiente e adaptar a gestão a novos riscos**
- ✓ **Recuperar e repor a vegetação de forma ativa nas áreas abandonadas para evitar a erosão do solo, inundações ou uma maior degradação da terra**

As mudanças ambientais nas terras abandonadas combinadas com uma interrupção na gestão da área, podem provocar novos distúrbios como incêndios, erosão do solo ou cheias com impactos relevantes no local e nas áreas a jusante.

A observação e monitorização do ambiente\* deve continuar apesar do abandono da terra e a gestão deve considerar novos riscos, tais como incêndios (relacionados com o aumento de biomassa), deslizamentos de terra (relacionados com o abandono dos terraços e de caminhos) ou aumento de cheias e erosão.

As opções de gestão da terra incluem **faixas de gestão de combustível (3) e reposição da vegetação na terra abandonada (2)**, especialmente em casos de forte degradação de forma a renaturalizar a área e prevenir impactos negativos futuros.



\*Exemplos de reposição da vegetação e monitorização do seu crescimento

## **Princípio 3: Terras que atualmente não são usadas ou economicamente rentáveis podem vir a sê-lo no futuro**

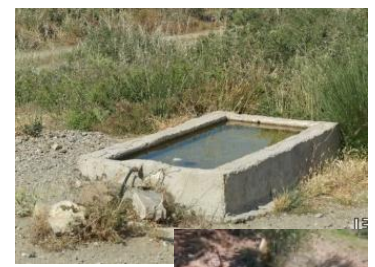


- ✓ **Manter infraestruturas (p.e. estradas, terraços, redes de irrigação)**
- ✓ **Manter o conhecimento para as gerações futuras**
- ✓ **Explorar oportunidades de mercado novas e emergentes**

Mesmo que a terra não seja economicamente viável ou produtiva na atualidade, ela pode ser muito importante a nível cultural. As alterações nos subsídios, no mercado ou no ambiente podem desencadear uma mudança e aumentar a procura de terras, para retomar usos anteriores ou iniciar novos usos.

Deve-se manter uma manutenção mínima das infraestruturas, tais como estradas, redes de irrigação e terraços, uma vez que são essenciais para a utilização e o acesso às terras no futuro\*. Além disso, a sua destruição pode potenciar o risco de deslizamentos de terras, inundações e erosão.

O conhecimento da terra e dos seus usos anteriores deve ser mantido, como base para o uso sustentável da terra no futuro.



\* Infraestruturas não usadas como terraços e pontos de água devem ser mantidos

## **Princípio 4: A disponibilidade de mão-de-obra é um constrangimento em áreas vulneráveis ao abandono**



- ✓ **Apostar em atividades que exigem baixa mão-de-obra para a gestão/manutenção da terra**
- ✓ **Promover a cooperação e a participação entre os utilizadores da terra, para maximizar o uso e a gestão atual**

Em áreas afetadas por êxodo rural e abandono das terras, a gestão tradicional pode tornar-se difícil pela falta de mão-de-obra.

A fim de preservar a terra e manter a possibilidade de retomar os seus usos anteriores, a gestão deve concentrar-se em atividades com baixa mão-de-obra (p. e. da agricultura para a silvicultura; dos rebanhos para a pecuária)\*.



\*Exemplos de cultivo de forragem em antigas terras agrícolas (esquerda) e de silvicultura (direita)

As necessidades de mão-de-obra para a gestão da terra também podem ser reduzidas através da cooperação entre os utilizadores da terra ainda existentes. Esta cooperação pode ter impactos na redução de custos, de inputs e da mão-de-obra, pela partilha de ferramentas e maquinaria e colaboração nas obras de maior dimensão, como o restauro das terras ou aumento do acessos às terras.

A participação dos utilizadores das terras nas decisões de gestão e a troca de conhecimentos entre os seus utilizadores e gestores e a administração local\* pode levar a novos usos do solo e a implementação de medidas de adaptação, que requeiram menos mão-de-obra, como áreas de golfe ou percursos pedestres.



\*Cooperação e troca de conhecimento com os utilizadores das terras





As áreas de estudo do Projeto CASCADE no sul da Europa

*Estas recomendações foram desenvolvidas no âmbito do WP7 do Projeto CASCADE com o contributo dos proprietários e utilizadores das terras em todas as áreas de estudo*

**Autores:** Matteo Jucker Riva, Hanspeter Liniger, Gudrun Schwilch, (Centro para o Desenvolvimento e Ambiente, Universidade de Berna, Suíça); com o contributo dos investigadores e colaboradores das áreas de estudo do Projeto CASCADE

**Fotos:** Matteo Jucker Riva

**Layout:** Nichola Geeson, (Fundação MEDES, Itália)

*Os nossos agradecimentos a Domenico Latronico, Vito Cirigliano, Orlando De Mare, Egidio Tito, Domenico Muscolino, Salvatore De Marco, Mino Iacovino (Itália) pelos seus contributos.*

O projeto CASCADE é financiado pelo sétimo programa da Comissão Europeia, ENV.2011.2.1.4-2 - «Comportamento dos ecossistemas, limiares e pontos de inflexão», Acordo de subvenção da UE: 283068. Data de início: 1 de janeiro de 2012, data de conclusão 30 de junho de 2017. Duração 66 meses.

**Informações de contacto**

Website do Projeto: [www.cascade-project.eu](http://www.cascade-project.eu)

Sistema de informação do projeto : [www.cascadis-project.eu](http://www.cascadis-project.eu)

Coordenador do Projeto: Prof. Dr. Coen Ritsema - [coen.ritsema@wur.nl](mailto:coen.ritsema@wur.nl)

Gestor do Projeto: Erik van den Elsen - [erik.vandenelsen@wur.nl](mailto:erik.vandenelsen@wur.nl)

Comunicação: Dr. Nichola Geeson - [nicky.geeson@googlegmail.com](mailto:nicky.geeson@googlegmail.com)

Responsável da EU : Federico Nogara - [federico.nogara@ec.europa.eu](mailto:federico.nogara@ec.europa.eu)

**Aviso legal** Os avisos de isenção de responsabilidade e de direitos de autor do projeto CASCADE podem ser consultados em: <http://tinyurl.com/cascade-disclaimer> ou no website do CASCADE.